

A reforma da Previdência e a desproteção dos idosos

Tiago Oliveira

Economista do Dieese e doutor em Desenvolvimento Econômico (Unicamp)

DIIEESE

Traços estruturais do mercado de trabalho brasileiro

- Presença de um excedente estrutural de força de trabalho
- Regulação pública do mercado de trabalho pouca efetiva
- Longos períodos de ausência de democracia e de forte repressão ao movimento sindical

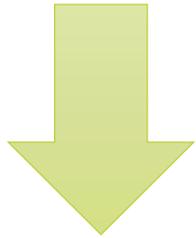


Mercado de trabalho heterogêneo e flexível:

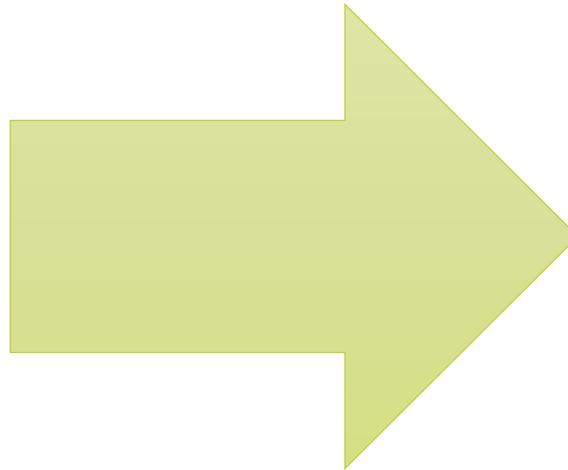
- Desemprego estrutural
- Heterogeneidade das inserções ocupacionais e elevada informalidade
- Baixos salários e alta desigualdade de renda
- Elevados níveis de rotatividade da mão de obra

Mercado de trabalho & Previdência

Mercado de trabalho heterogêneo e flexível



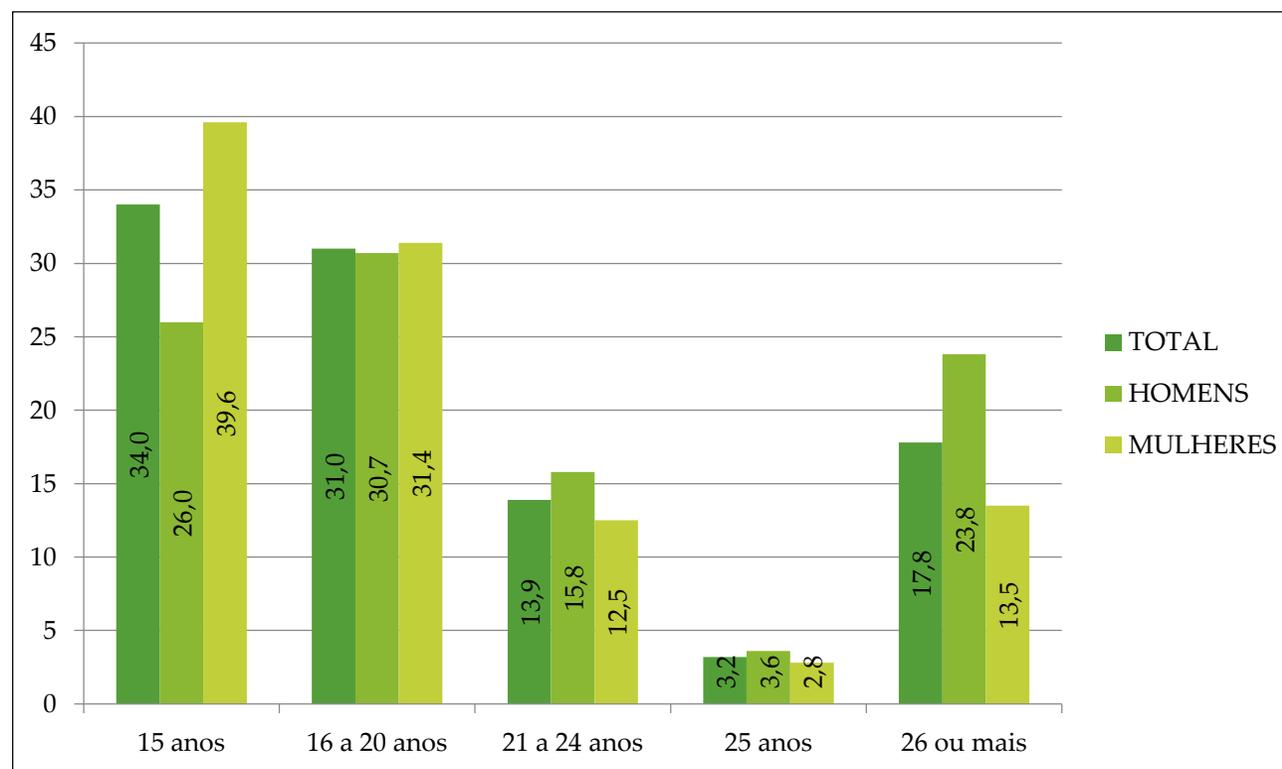
Desafios para uma inserção previdenciária que está condicionada à capacidade de contribuir para o sistema



- 27,4% da população ocupada (com idade entre 15 e 59 anos) está excluída da proteção previdenciária
- em média, os segurados do sistema realizaram 9,1 contribuições mensais em 2015, e 1/4 do total de segurados não contribuiu mais de seis meses no ano
- menos de 30% das aposentadorias foram concedidas por tempo de contribuição
- a baixa capacidade contributiva faz com que 2/3 das aposentadorias programáveis (por tempo de contribuição ou por idade) sejam concedidas por idade

Mercado de trabalho & Previdência

Distribuição das Aposentadorias por Idade, Segundo Faixas de Tempo de Contribuição (2015) em % - Se já estivesse em vigor, a carência mínima de 25 anos para aposentadoria não teria sido alcançada por 79% dos segurados que se aposentaram por idade em 2015. No caso das trabalhadoras, apenas 16,5% das que se aposentaram por idade em 2015 atingiram ou superaram 25 anos de contribuição.



Um questionamento

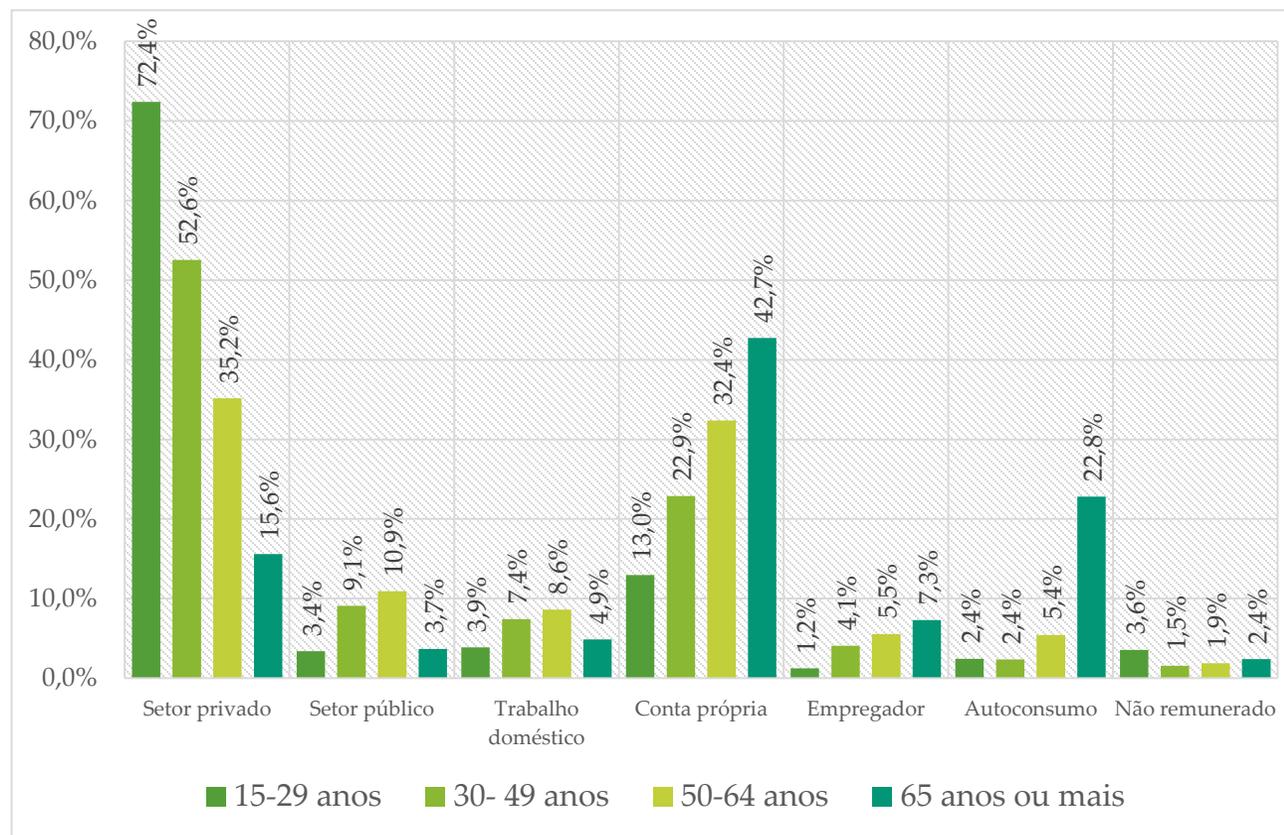
Como manter contribuições previdenciárias por 25 anos em um mercado de trabalho caracterizado por desemprego estrutural e ampla informalidade, baixos salários e elevados níveis de rotatividade da mão de obra?

A inserção no mercado de trabalho dos idosos

- No início e no final da vida produtiva, a proporção da população economicamente ativa é menor (curva em formato de U invertido).
- Ao contrário, a proporção de economicamente inativos é mais alta na juventude, cai ao longo da fase adulta e volta a crescer na maturidade e na velhice (curva em formato de U).
- 18,2% dos idosos, com 65 anos ou mais, encontravam-se ocupados em 2015.
- Quanto a inserção ocupacional dos idosos, observa-se:
 - queda progressiva na proporção de ocupados como assalariados no setor privado;
 - a proporção de trabalhadores ocupados por conta própria aumenta conforme a idade.
 - Ou seja, a desproteção é crescente ao longo da vida produtiva.

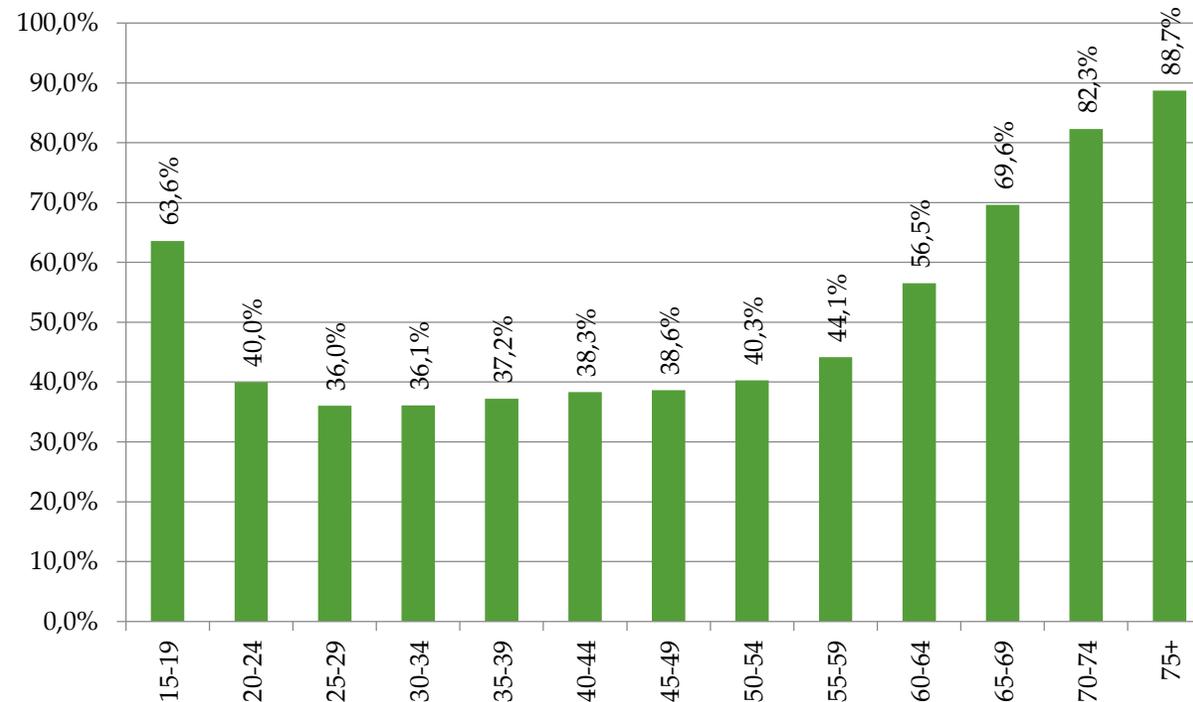
A inserção no mercado de trabalho dos idosos

População Ocupada, Segundo Posição na Ocupação e Faixa Etária
BRASIL - 2015



A inserção no mercado de trabalho dos idosos

**População Ocupada Sem Proteção do Emprego e/ou Previdenciária, Segundo a Faixa Etária
Brasil - 2015**

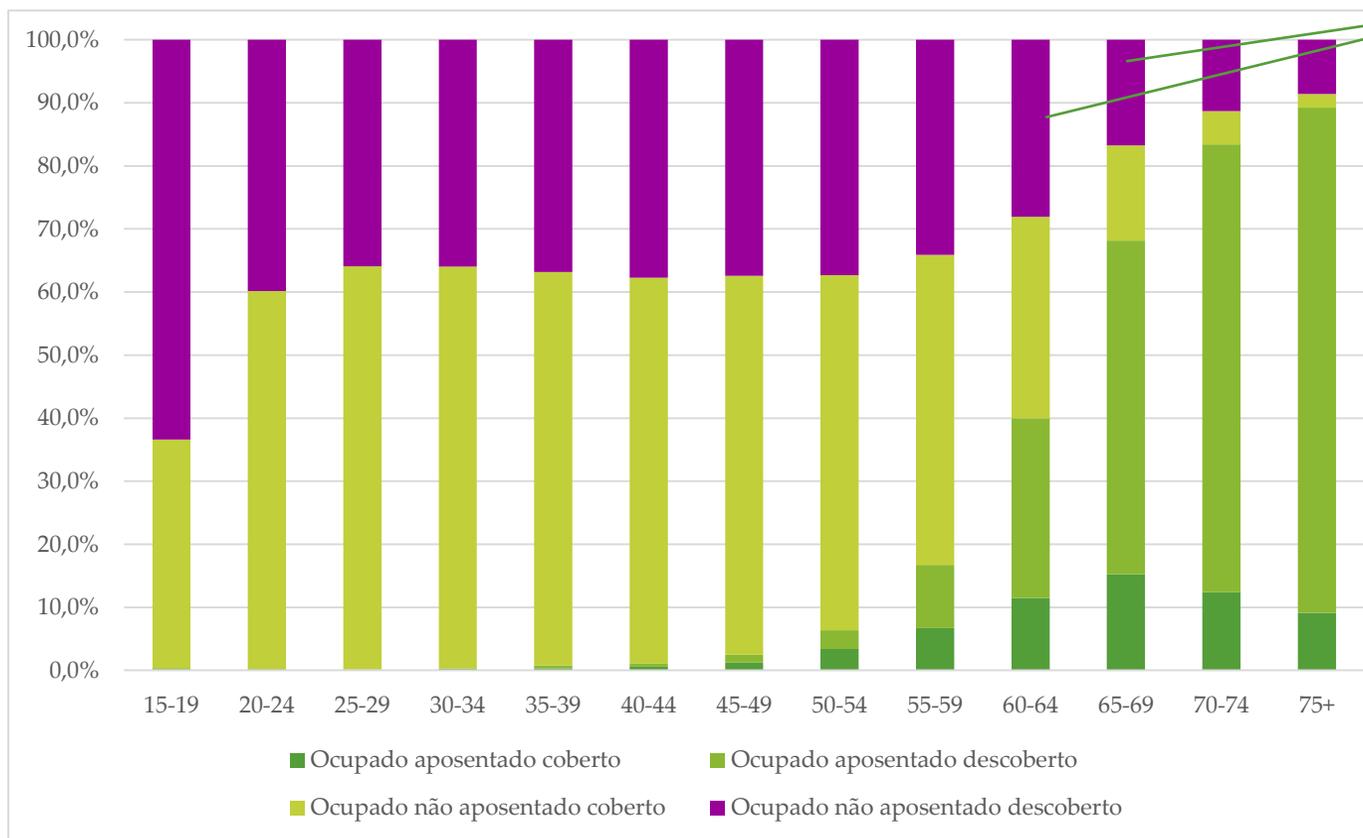


Fonte: IBGE/PNAD 2015. Elaboração: DIEESE.

Obs.: Considerou-se como ocupações desprotegidas o assalariamento sem carteira, inclusive o trabalho doméstico, os autônomos e empregadores que não contribuem para a previdência, o trabalho para consumo próprio ou na construção para uso próprio e, por fim, os trabalhadores sem remuneração.

A inserção no mercado de trabalho dos idosos

Distribuição da População Ocupada Segundo a Condição de Beneficiário de Aposentadoria e/ou Pensão e Cobertura Previdenciária do Posto de Trabalho, por Faixas de Idade - Brasil - 2015 - %



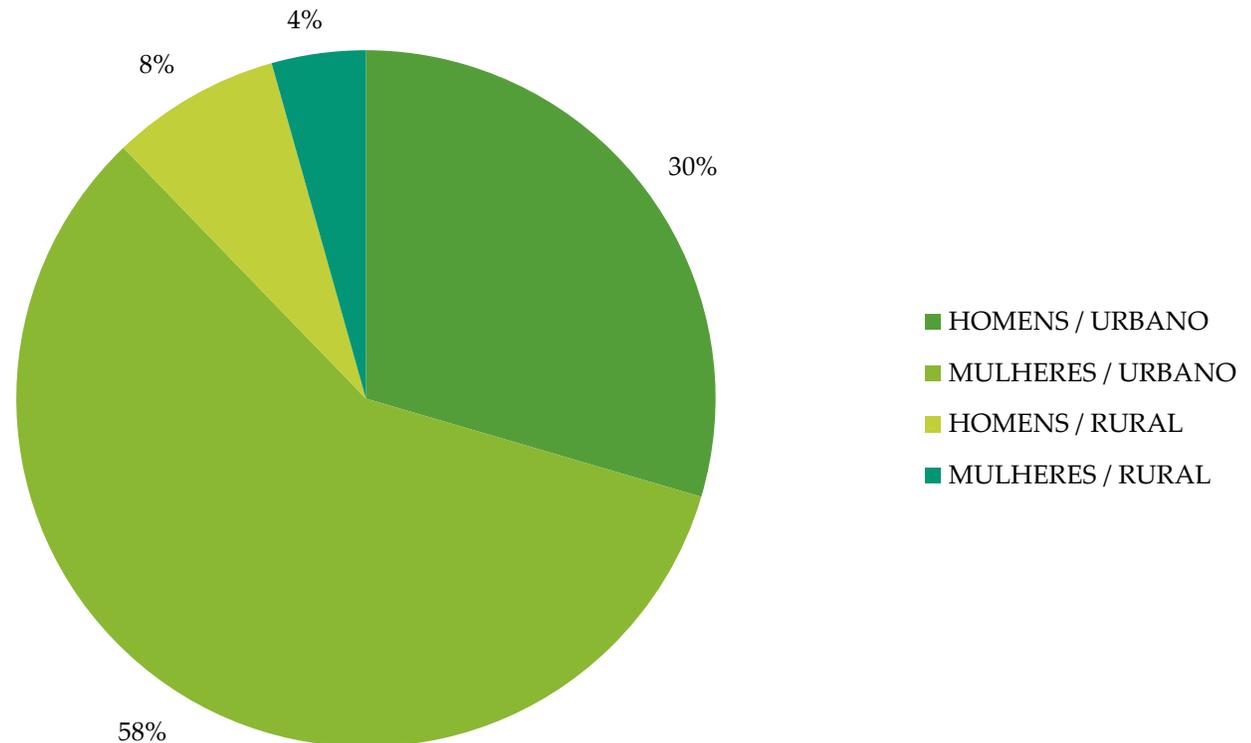
Cerca de 28% dos ocupados não aposentados, com idades entre 60 e 64 anos de idade, e outros 17%, na faixa de 65 e 69 anos, estão na "informalidade"

Nota: Considera-se como coberto o assalariado com carteira assinada, o militar, o servidor público, o trabalhador doméstico com carteira assinada, bem como o empregador e o trabalhador por conta própria com contribuição previdenciária. Por descoberto, considera-se o assalariamento sem carteira, o trabalhador doméstico sem carteira, o empregador e o trabalhador por conta própria sem contribuição previdenciária, o trabalho para consumo próprio, para a construção própria e o trabalho sem remuneração.

A inserção no mercado de trabalho dos idosos

9,9 milhões de brasileiros não dispõem de nenhuma forma de proteção social.

População Desprotegida com 55 anos ou mais de idade - Brasil - 2015

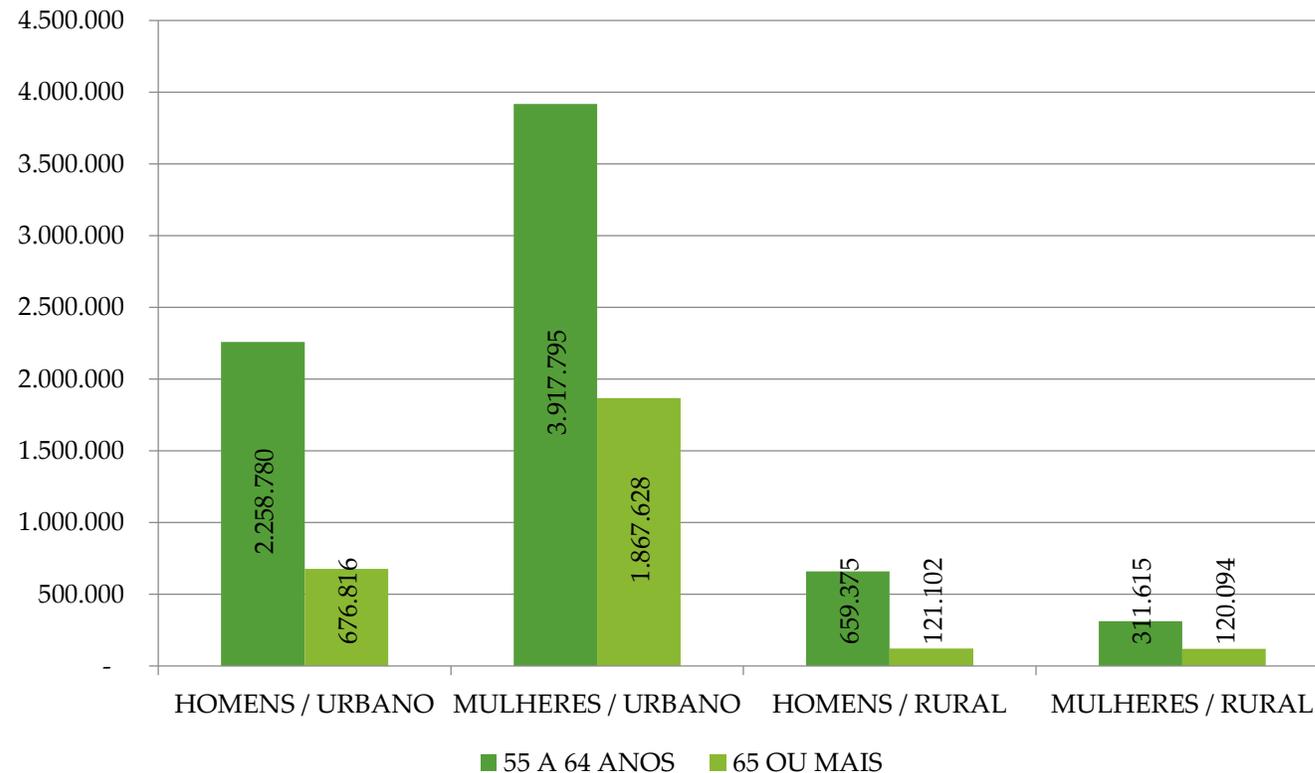


Nota: População ocupada sem vínculo de emprego formal ou contribuição previdenciária e inativos ou desocupados sem renda de aposentadoria e pensão.

Fonte: IBGE/PNAD 2015. Elaboração: DIEESE.

A inserção no mercado de trabalho dos idosos

**População Desprotegida, por Sexo, Local de Residência e Faixa Etária
Brasil - 2015**



Nota: População ocupada sem vínculo de emprego formal ou contribuição previdenciária e inativos ou desocupados sem renda de aposentadoria e pensão,

Fonte: IBGE/PNAD 2015. Elaboração: DIEESE.

A inserção no mercado de trabalho dos idosos

- Hipóteses para explicar o crescente contingente de pessoas em idade avançada que não tem uma ocupação e, ao mesmo tempo, não recebe benefícios previdenciários:
 - incapacidade de cumprir o requisito para aposentadoria e a dificuldade em desenvolver atividade econômica, por discriminação para acesso a um emprego formal, pela impossibilidade de acompanhar as mudanças tecnológicas, por maior taxa de absenteísmo ou pela força física exigida em muitas ocupações.
- A reforma da Previdência, nos moldes propostos, eleva os requisitos para aposentadoria, mas não vem acompanhada de medidas que reduzam as dificuldades para a contribuição prolongada e durante a maturidade.
- A reforma trabalhista ao ampliar as formas de contratação com potencial de arrecadação previdenciária mais baixo, tende a restringir, no longo prazo, a proteção social na velhice.

Obrigado.

Contato: tiago@dieese.org.br

DiEESSE